

## SLAM, A POESIA CRIADA NA URGÊNCIA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO NOVO ENSINO MÉDIO

Wollace Fellipe da Silva  
Vilma Lúcia Pereira Silva da Cruz <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo explicitar a importância da poesia slam nos processos de construção e execução das propostas didáticas no novo modelo educacional, o Novo Ensino Médio, evidenciando o empoderamento que a criação e recitação da poesia traz ao jovem. O slam, objeto de análise desse artigo, trata-se de uma poesia criada nos Estados Unidos da América, onde apenas as pessoas de elite tinham acesso ao gênero, ao contrário do que acontece no Brasil. O slam tornou-se a arma dos jovens periféricos, pois, foi a partir dele que tornou-se explícita a noção de que são pessoas e que como todas as outras têm o direito de se expressar como querem. Alicerçada no protagonismo que o "novo" gênero literário oferece aos poetas, o Novo Ensino Médio bate às portas das salas de aula convidando o aluno para se tornar o centro de todo o processo pedagógico. O artigo busca, a partir de uma pesquisa expositiva, apresentar para o público as possibilidades de uso do slam nas salas de aula do Novo Ensino Médio. Dessa forma, este trabalho aborda as características, objetivos e efeitos do slam nas periferias e escolas brasileiras, incluindo a realidade do aluno e como podem se conectar com o ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Slam, NEM, Protagonismo, Empoderamento, Poesia.

### INTRODUÇÃO

Os estudantes do Ensino Médio estão introduzidos num modelo social que tem o tempo como inimigo. A pressa da realização de eventos, a agilidade de circulação de informações e as mudanças de regimes os obrigam a também assumirem uma postura que preze pela rapidez. Foi nessa sociedade caótica que o SLAM foi introduzido no Brasil.

Criado na década de 1980 nos Estados Unidos pelo poeta Norte Americano Marc Smith, os slams são batalhas de poesia falada inicialmente recitada apenas nos teatros e bares de elite Norte-americanos, hoje se estabelece como uma das mais democráticas formas de poesia performática em todo o mundo passando a ter como palco as ruas, praças e vielas do Brasil. O “novo” gênero literário transformou-se em um refúgio para muitos jovens periféricos, tornando possível que o indivíduo proteste, anuncie, expresse e compartilhe seus pensamentos e

---

<sup>11</sup> Vilma Lúcia Pereira Silva da Cruz: Mestre em Ciências da Linguagem, Faculdade Católica - UNICAP, [vilmapereiracruz@yahoo.com](mailto:vilmapereiracruz@yahoo.com).



vivências nessa sociedade que tanto os oprime e desagrada. O protagonismo que o gênero traz para os jovens é de grande ajuda nesse novo momento em que o Novo Ensino Médio está sendo introduzido nas escolas.

O uso do slam como ferramenta didática no NEM faz com que a instituição considere o estudante como centro do processo pedagógico, tornando possível que as atividades e projetos propostos pelo professor sejam formados a partir do contexto, necessidade e interesses dos alunos, ao contrário do antigo modelo educacional que tinha o aluno como interlocutor. Há também a possibilidade de conectar diferentes matérias e eletivas na produção da poesia; assuntos como as consequências do desmatamento, o impacto da semana da arte moderna, o golpe militar de 1964 e a democracia que pertencem a bojos diferentes, podem ser unidas, através de pesquisas na produção de um slam, seja ele individual ou não.

Desse modo, o protagonismo juvenil admite interpretações heterogêneas, incorporando ideias de participação, cidadania, autonomia, responsabilidade além do empoderamento dos indivíduos periféricos e a resiliência que fazem o aluno enxergar sentido naquilo que está sendo trabalhado em sala. Assim, a escola torna-se um ambiente acolhedor que instiga a criatividade e a curiosidade do estudante.

## **METODOLOGIA**

Para a utilização do Slam em sala de aula, primeiramente será apresentado aos alunos sua origem e características através de uma pesquisa explicativa. Também será feita a análise fílmica de algumas obras presentes nos canais do youtube: Slam da Guilhermina e Manos e Minas.

Foi escolhido um mini documentário produzido pela Secretaria Especial da Cultura e publicado no próprio canal em 15 de Março de 2019. No vídeo, o Produtor Cultural DJ Chris e as Poetas do Slam Nega Lu e Araian Poeta utilizam alguns trechos de obras autorais para explicar do que se trata o gênero, o diferenciando da batalha de Mc's.

O estudo desse trabalho será fundamentado nas ideias e pressupostos do currículo de Pernambuco de 2021, que visa o aluno como centro do processo de aprendizado e os slams “As Vantagens de Ser Preto” do poeta Bath Vieira, publicado em 28 de Maio de 2019, “É que deus é mãe porque se fosse pai já teria me abandonado...” do poeta Dudu Neves publicado em 18 de Junho de 2019, a poesia de Amanda Lioli e Catharine Moreira publicado em 30 de Outubro de 2016 no canal ‘Manos e Minas’; e no projeto SLAM de Poesias Interescolar de São Paulo, edição de 2019, realizado pelo canal youtubesco “Slam da Guilhermina”.



Assim sendo, a exposição dos discentes à poesia slam favorece uma liberdade na análise, permitindo a transcorrência por diversos caminhos do conhecimento, o que possibilita assumir várias posições no decorrer do percurso.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Processo de empoderamento do jovem no slam

Após a expansão e democratização da poesia que antes fazia parte exclusivamente de um determinado grupo social, o slam passa a conceder aos jovens a chance de disseminar a sua própria identidade com características de seu mundo. Isso contribui para o empoderamento individual, que lida com os obstáculos enfrentados no cotidiano do indivíduo e como consequência traz o reconhecimento e a possibilidade de reivindicações dos seus direitos como cidadão.

O slam tem sido utilizado dessa forma desde a sua chegada no Brasil, transfigurando-se em um espaço para manifestações poéticas, onde o jovem, pode expor seu conhecimento e experiências acerca do que sente, vê e de onde ele está inserido; como a obra das poetisas do slam Amanda Lioli e Catharine Moreira:

“Nasceu surda, em um mundo de ouvintes,  
Cresci muda, numa sociedade de cegos,  
tudo que tinha de seu, não tinha lugar  
nem direito [...]  
Cala a boca Catharine para de mexer essas *mão*  
Fica parecendo macaco de estimação!  
[...]  
As pessoas ficam olhando  
O que é? Você é preguiçosa, não é?  
Você não aprende português porque não quer  
É burra!  
[...]  
Chega desse seu mundinho ridículo de normalidade  
quem você pensa que é viver nessa falsa identidade?  
Eu sou surda, tenho a minha voz  
Não preciso usar a sua língua pra ter voz”

No poema que é recitado simultaneamente em LIBRAS e Português, a poeta do slam Catharine Lioli narra parte de sua luta desde menina como mulher surda inserida numa sociedade a qual pessoas com deficiência são excluídas e negligenciadas. A postura assumida por Lioli e Moreira



enaltece sua identidade e pluralidade cultural mostrando que é possível a inserção de todo o tipo de público na recitação do slam.

### A denúncia presente no gênero

Uma vez que a cultura é trabalhada dentro do material curricular, é feito um resgate de tradições de várias gamas sociais. É no declamar do slam, nos duelos entre os participantes, no jogo de palavras e na vibração do povo que presencia, que os poetas se inserem como cidadãos, assumindo uma posição crítica de ação social e política que é uma das habilidades de área da BNCC presente no organizador curricular do 1º ano do Novo Ensino Médio (2021)

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

No slam intitulado “As Vantagens de Ser Preto”, o poeta Bath Vieira faz uso da ironia para denunciar de forma sarcástica as condições de vida e tratamento gerais presentes no cotidiano das pessoas de pele preta:

“[...]”  
Eu percebi as vantagens de ser preto e fiz uma lista  
Primeiro: Eles me chamam de macaco, mas eu prefiro assim, pois eu nunca vi um macaco racista, homofóbico e machista.  
Coisa de seres humanos  
Segundo: Pode colar comigo, em qualquer shopping, em qualquer loja, qualquer mercado, os seguranças são tão preocupados que ligeiramente formam uma equipe só pra eu ser escoltado  
Eu me sinto lisonjeado  
[...]

Tal qual o poema ‘É que deus é mãe porque se fosse pai já teria me abandonado...’ do poeta Dudu Neves, que já carrega em seu título um problema que atinge muitas famílias brasileiras que é o abandono paterno. Ao decorrer da declamação, o autor passeia por outras problemáticas; A morte de pessoas de pele preta em operações policiais, a fome que ainda é uma triste realidade brasileira e o desemprego tomam posição nas palavras e rima de Neves.

“[...]”  
Mãe, manhã, mainha, deusa que me acaricia  
mãe que benze o meu caminhar  
Senhoras como Walquíria,  
que sentem até hoje a dor de perder a sua cria,  
vidas negras tiradas pelo estado e sua ira.  
[...]  
Então reaja, reaja, reaja oh filho meu  
Ouça a voz da preta que me alimentou mas não comeu  
que se prostituiu quando o emprego perdeu  
que deu sua cara a tapa quando todo mundo correu



é que papai vadiou, mamãe gostou  
mamãe engravidou, papai ralou  
E assim, seus sete filhos foram criados  
É que Deus é mãe, porque se fosse pai já tinha me abandonado.”

É a produção desses textos, sendo eles colaborativos ou individuais, considerando o propósito comunicativo que esse tipo de denúncia possibilita o aluno a abandonar a posição de mero interlocutor e passa a assumir o papel de cidadão expositor e crítico que o NEM pressupõe formar.

### **O Slam em sala de aula**

A escola vem sofrendo modificações em muitos aspectos, o NEM é um grande exemplo disso, que de acordo com o currículo de Pernambuco de 2021 busca:

Incentivar o protagonismo dos estudantes é fundamental nesse processo. Mas não podemos esquecer que a expressão protagonismo juvenil é repleta de significados, político, sociológico e pedagógico, que exigem o reconhecimento dos jovens como sujeitos de direito. Ao mesmo tempo em que o estudante tem o direito de aprender a construir e/ou ressignificar o conhecimento científico e escolar em busca de autonomia intelectual, deve ser engajar-se em projetos sociais de intervenção local que ampliem suas conexões com o seu território e possibilitem o exercício da cidadania voltada para o bem comum.

E mesmo nesse novo contexto, onde o estudante é finalmente o centro de todos os processos realizados no âmbito escolar, é notório a insatisfação e insuficiência dos alunos em determinados assuntos. Vítimas da pandemia e da discriminação, segundo Irandé (2003) há enormes dificuldades de leitura, o aluno se vê frustrado no seu esforço de estudar outras matérias e, abandona a escola quase certo de que é incapaz, inferior, não podendo tomar a palavra para fazer seus direitos. Os slams têm sido utilizados como ferramentas para reunir as comunidades e criar oportunidades, visando à formação, à educação, o entretenimento e a expressão intelectual e artística.

A poesia torna-se assim um aliado os professores, não somente de linguagens, mas de toda a escola, uma vez que no processo de produção da obra pode se fazer presente diferentes assuntos abordados no NEM, seja as identidades e expressividades (Linguagens), Direitos Humanos e Participação Social (Humanas) e a Diversidade Cultural e Territórios. É possível a criação de eletivas voltadas para a produção do slam, tendo em vista que (Currículo de Pernambuco, 2021) fala que as eletivas vêm aplicando o universo de conhecimentos dos estudantes, possibilitando uma maior sintonia com a escola.



O próprio professor também pode incorporar o slam em seu discurso em sala de aula, isso traria certa aproximação com os alunos que se familiarizarem com o gênero e garantiria a atenção da classe ao desenvolver parte do conteúdo dentro dos versos do slam. Além disso, é possível a realização de um projeto interdisciplinar, que envolveria todos os estudantes, tal qual o projeto “SLAM de Poesias Interescolar de São Paulo” realizado em 2019 e publicado em 2020 no canal do youtube intitulado “Slam da Guilhermina”.

O projeto conta com uma playlist de 37 vídeos protagonizando jovens do Ensino Médio de diferentes escolas. Nos vídeos, os alunos falam sobre os mais diversos temas. A resistência preta toma lugar nos versos de alguns jovens inconformados com o atual modelo social, alunos falam sobre a pressão que sentem em relação ao sentimento de obrigatoriedade da aprovação no vestibular. As relações amorosas na adolescência presentes no jogo de palavras dos – agora – poetas do ensino médio mostram ao mundo que os estudantes estão dispostos a assumir a posição de cidadão que é direito deles. E mais ainda, mostra que a escola está disposta a trazer o universo de cada aluno em conexão com os assuntos e vivências que devem ser trabalhados na sala de aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A revolução que o Novo Ensino Médio está trazendo é de extrema importância para a construção do aluno como indivíduo pensante da sociedade brasileira. Apesar das matérias eletivas, projeto de vida, propostas e projetos, alguns sistemas educacionais deixam marcas excludentes na Educação. Os alunos das escolas públicas periféricas são negligenciados muitas vezes por não saberem que têm o direito à fala.

Ao fazer uso do slam como ferramenta didática, as escolas podem aumentar o engajamento dos alunos e incentivar a pesquisa, seja ela online ou não, de temas que virão a ser trabalhados em sala de aula por um ou mais professores. A rede estadual de ensino conta com professores comprometidos com o resultado qualitativo do aluno. A clareza com que a BNCC prescreve através das exposições dos eixos orientadores para o ensino médio, falando agora especificamente da Língua Portuguesa, aponta para a necessidade de desenvolver instrumentos avaliativos que possam contemplar o Eixo Oralidade. No que se refere às atividades em torno da oralidade, Irlandé (2003) diz que ainda pode-se constatar:



uma quase omissão da fala como objeto de exploração no trabalho escolar, essa omissão pode ter como explicação a crença ingênua de que os usos orais da língua estão ligados à vida de todos nós que nem precisam ser matéria de sala de aula (cf. Marcuschi, 2001: 19)

No Brasil, a transição do antigo para o novo modelo de ensino tem causado estranheza, não apenas para os alunos, mas principalmente para o corpo docente que se deparou com um modelo diferente dos já propostos. A realização de oficinas e eletivas voltadas para a produção e recitação do slam pode garantir ao professor um novo meio de alcançar os alunos e traz para o estudante uma nova maneira de se colocar na sociedade e/ou uma outra maneira de praticar o que lhe foi apresentado em sala.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho realizou uma abordagem acerca da Poesia Slam como aliada na expressão da oralidade literária, expressando de maneira não parnasiana as manifestações sociais pertencentes a um determinado povo.

Observou-se ao longo do percurso como a poesia deságua na pluralidade e a diversidade cultural, expressando os rituais e costumes de um povo silenciado ao qual os jovens presentes no Novo Ensino Médio estão inseridos. Embasou-se o seguinte trabalho em pesquisas sobre o movimento slam, vídeos de recitação do “novo” gênero literário, um minidocumentário onde os poetas relatam sobre o que é o movimento poético e no Currículo de Pernambuco de 2021.

Dentro dessa conjuntura social, foi apresentado um breve resumo sobre o que é o slam e sua nova perspectiva na cultura brasileira, com características distintas dos demais poemas parnasianos provenientes das escolas literárias passadas.

E por fim, foi apresentada uma abordagem do Slam como forma de empoderamento jovem, que independe de classe social, gênero, sexualidade, religião, idade e habilidade para a sua produção e como forma de denúncia, pontuando através do jogo de palavras e rimas de algumas obras o crime, insulto e humilhação que não se pode mais fazer presente na sociedade.

Por fim, a explicitação da possibilidade de uso da poesia slam como auxiliar na didática dos professores do Novo Ensino Médio, seja na produção e aplicação de aulas ou em forma de projetos internos ou externos – que é o caso do projeto do canal Slam da Guilhermina citado anteriormente – atinge novos parâmetros para a presença e papel do jovem dentro da nova realidade no NEM.





## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. Aula de Português: Encontro & Interação. 6 ed. São Paulo: **Parábola**, 2003.

MANOS E MINAS. As vantagens de ser preto... São Paulo: Manos e Minas, 2019. 1 vídeo (1 min 22 seg). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=CwcoXP7IWs0>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

MANOS E MINAS. É que deus é mãe, porque se fosse pai já teria me abandonado... São Paulo: Manos e Minas, 2019. 1 vídeo (1 min 23 seg) Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=MQLWYMSuzYw>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Currículo de Pernambuco: Novo Ensino Médio. Pernambuco, 2021.

MOREIRA, Catharine. Poeta: Amanda Lioli e Catharine Morena. Youtube, 30 out. 2016. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=EMKllu3Ux8A>>. Acesso em: 17 jun. 2022

SECRETARIA DA CULTURA. Slam: Conheça a “batalha de poesia”. 2019. 1 vídeo. (7 min 04 seg). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=ZLJhhUum1aE>>. Acesso em: 14 jun. 2022